

# A HISTÓRIA DO THE CURE

nunca é o  
bastante

JEFF

APTER



# Resumo de Nunca É o Bastante. A História do the Cure

Nunca É O Bastante: A História Do The Cure Jeff Apter (Edições Ideal – 2015) “Uma história abrangente e sólida.” [ Revista Classic Rock/Reino Unido ] A história do The Cure começa como a de tantas outras bandas de rock ao redor do planeta.

Um grupo de amigos entediados, numa pacata cidade, com uma ideia na cabeça: liberar o tédio e a frustração adolescentes através de música melancólica com guitarras. Um enredo bastante comum.

Mas o aspecto prosaico dessa história acaba por aí. Tudo que veio depois foi grandioso, turbulento e causou um impacto profundo (e tristonho) na música contemporânea. Da suburbana Crawley (em Sussex, Inglaterra) para o mundo: os (originalmente) três rapazes imaginários estabeleceram uma carreira duradoura e influente, que mesclou – talvez como nenhuma outra – essa capacidade improvável de alternar entre músicas longas, densas e soturnas com hits radiofônicos de primeira grandeza.

Afinal, a mesma banda que criou “The Same Deep Water As You” também compôs “Friday I’m In Love”. Do fundo do poço ao topo das paradas. Quantas bandas conseguiram equilibrar esses extremos nas suas carreiras?

A biografia escrita por Jeff Apter, ex-editor da Rolling Stone Austrália, vasculha os principais acontecimentos da trajetória desses sobreviventes do pós-punk. Disco por disco, polêmica por polêmica, um relato abrangente e detalhado, que revela curiosidades das gravações, das turnês e também das vidas pessoais dos integrantes.

Da inconsistência do primeiro álbum (Robert Smith apitou pouco nesse debut, e decidiu tomar as rédeas depois de se frustrar com o resultado) à trilogia maldita (formada pelos discos Seventeen Seconds, Faith e Pornography), passando pelo sucesso mundial em meados dos anos oitenta, pela bem-sucedida parceria com o diretor Tim Pope (que rendeu

clipes que passaram à exaustão na MTV) e por todos os aspectos positivos e negativos que vêm de brinde com a superexposição.

Com Robert Smith conduzindo os rumos da banda de maneira firme, o Cure conquistou uma legião de fãs, vendeu milhões de discos e cravou seu nome na história do rock'n'roll.

Pais do gótico? Tem um fundo de verdade, mas é um reducionismo desnecessário, afinal eles foram muito além disso. “The Lovecats”, “Close To Me” ou “Let’s Go To Bed” não me deixam mentir.

E essa história não chegou ao fim: Smith e cia seguem cantando e encantando. Nunca é o bastante para o Cure.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)